

# FAQ de Linguística

Leonardo Araújo

15 de abril de 2010

## Sumário

1	Introdução	2
2	Fone e Fonema	2
3	Aproximante	2
4	Róticos	3
5	Líquidas	3
6	Sibilantes	3
7	Coronais	4
8	Pares Mínimos	4
9	Par Análogo	4
10	Par Suspeito	4
11	Sons Foneticamente Semelhantes (SFS)	4
12	Distribuição Complementar	5
13	Alofones	5
14	Neutralização e Arquifonema	5
15	Distribuição Alofônica	6

<b>16 Elisã</b>	<b>6</b>
<b>17 Epêntese</b>	<b>6</b>
<b>18 Ponto de Articulaã</b>	<b>7</b>
<b>19 Glides</b>	<b>7</b>
<b>20 Concordãncia</b>	<b>8</b>

## **1 Introduã**

Este documento traz uma breve explicaã sobre termos e conceitos utilizados em Linguística.

## **2 Fone e Fonema**

Em fonética, um fone é um som da fala ou gesto, um evento físico que não leva em consideraã o seu local fonológico na língua. Um fone é tido como um segmento da sinal acústico da fala que possui qualidades físicas e perceptuais capazes de os distinguir de outros fones. O fone é a estrutura básica de análise fonética da fala.

Um fonema é uma representaã mental, um segmento, uma unidade da fala que é capaz de criar contraste de significado. Um fonema é tido como um grupo de sons ligeiramente distintos que são percebidos como um elemento que realiza determinada funã na fala de uma língua ou dialeto. Dizemos que os fonemas se realizam na fala através de um ou mais fones. No português brasileiros, sabemos que *t* antes de *i* pode ser pronunciado com [t] ou [tʃ] (por exemplo, a palavra *tia* pode ser pronunciada como [tiə] ou [tʃiə]). Como não há contraste semântico, dizemos que o fonema /t/ pode se realizar como [t] ou [tʃ] diante de [i].

## **3 Aproximante**

Uma consoante é dita aproximante quando é articulada pela aproximaã entre os órgãos do aparelho fonador sem interromper totalmente a corrente de ar (o que acontece nas oclusivas) ou produzir estreitamento com turbulência audível (como ocorre nas fricativas). As aproximantes são sons intermediários entre as vogais e as consoantes obstruintes, já que produzem um estreitamento maior que as vogais porém sem ser tão estreito como no

resto das consoantes. As aproximantes incluem as laterais como [l] (como em *lábio*, [labio]) e [ʎ] (como em *olho*, [oʎo]) e as semivogais como [j] e [w] (como em *sal*, [saw]).

## 4 Róticos

Róticos são sons complexos com uma breve fase obstruinte seguidos de uma fase aproximante. Esta segunda fase pode ocorrer apenas uma vez (como em [r]) ou várias vezes (como em [r̃]).

Os róticos da Língua Portuguesa são: [ʎ], [x], [ɦ], [h], [r], [ʎ], [r̃] e [ɣ].

## 5 Líquidas

As consoantes líquidas são mais parecidas com as vogais pois articulam-se com o trato vocal aberto (assim como nas vogais) e os obstáculos existentes não impedem a saída de ar. As consoantes líquidas se dividem em *laterais* e *vibrantes*.

As laterais deixam o ar sair, embora exista contato da língua restringindo a passagem de ar. As laterais mais comuns são as *aproximantes*, embora a lateralidade possa combinar-se com outros modos, dando lugar a *vibrantes*, *fricativas* e *africadas laterais*.

As *aproximantes laterais*, simplesmente chamadas de *laterais*, são um tipo de aproximante pronunciado com um contato da língua. O som [l] é uma lateral típica do português. Juntamente com as *vibrantes (róticos)*, que possuem um comportamento similar em muitas línguas, formam a classe das líquidas.

As *fricativas laterais* são um tipo muito raro de fricativa em que a fricção ocorre em um ou ambos os lados da língua.

## 6 Sibilantes

As *sibilantes* são um tipo de consoante fricativa que se caracteriza pela saída de ar por um pequeno orifício que a língua faz entre os dentes, criando um som agudo particular. As sibilantes são mais intensas que suas contra-parte não sibilantes, e a maior parte de sua energia acústica ocorre em frequências mais altas do que nas fricativas não-sibilantes. No português brasileiro são encontradas as seguintes sibilantes: [s], [z], [ʃ], [ʒ]. As fricativas com ponto de articulação coronal podem ser sibilantes ou não, sendo o mais que normal que sejam.

## 7 Coronais

As consoantes coronais são articuladas com a ponta da língua. De acordo com o local de articulação das coronais elas podem ser: *consoantes dentais*, *consoantes alveolares*, *consoantes pós-alveolares* e *consoantes retroflexas*.

## 8 Pares Mínimos

Pares mínimos são pares de palavras em uma língua que diferem em apenas um elemento fonológico levando a significados diferentes. A ocorrência de pares mínimos é utilizada para mostrar que dois fones constituem dois fonemas diferentes em uma língua. Por exemplo, em português [kaza] e [kasa] constituem pares mínimos pois a única diferença está no fone [z] encontrado na primeira palavra e no fone [s] encontrado na segunda. Como a primeira palavra significa *casa* (moradia) e a segunda *caça* (ato de caçar ou animal caçado), podemos concluir, por possuírem significados distintos, que [s] e [z] são realizações de fonemas distintos, /s/ e /z/.

## 9 Par Análogo

Um par análogo é um par de palavras de uma língua onde um elemento fonológico é significativamente diferente, e os demais formam um contexto muito próximo. Podemos citar como exemplo *tinta* ([tinta]) e *tenda* ([tenda]). Neste exemplo, verifica-se que o elemento fonológico diferente no par é [i], na primeira palavra, e [e] na segunda. Os elementos idênticos do contexto são: o fone inicial [t], o penúltimo [n] e o último [a]. Já os fones [t] e [d] são elementos análogos do contexto, ambos são oclusivas alveolares, distinguindo-se apenas pelo traço de vozeamento.

## 10 Par Suspeito

Pares mínimos e pares análogos constituem pares suspeitos na investigação fonológica, pois são essenciais para a determinação se os alofones encontrados são alofones de uma mesmo fonema ou de fonemas distintos.

## 11 Sons Foneticamente Semelhantes (SFS)

Sons foneticamente semelhantes são aqueles sons que compartilham propriedades fonéticas como: modo de articulação, lugar de articulação, vozeamento

e nasalidade / oralidade. A abordagem da fonética tradicional considera apenas os aspectos objetivos com relação ao modo de produção dos sons da fala, não considera os aspectos subjetivos relativos à percepção desses sons pelos ouvintes.

## 12 Distribuição Complementar

Diz-se que dois sons estão em distribuição complementar quando um deles é encontrado em um determinado contexto e o outro em um contexto oposto. Quando isto ocorre, muitas vezes quer indicar que os dois elementos são expressões diferentes de uma mesma unidade linguística, sendo esta diferença causada pelo contexto em que se encontram.

## 13 Alofones

Um alofone é uma realização condicionada de um fonema. Alofones são sons foneticamente semelhantes que ocorrem em contextos exclusivos, ou seja, possuem distribuição complementar. As entidades abstratas de representação mental da fala, os fonemas, são expressas na forma de alofones, podendo assumir formas diferentes de acordo com o ambiente em que estão inseridos.

Se dois sons foneticamente similares podem ocorrer em um mesmo ambiente e há distinção de significado, dizemos que eles estão em contraste fonêmico. Se dois sons foneticamente similares são alofones de um mesmo fonema, então eles ocorrem em ambientes diferentes e são ditos em distribuição complementar. Neste caso, opta-se por representar tal fonema pelo símbolo do alofone mais abrangente, aquele que ocorre em ambientes mais diversificados.

## 14 Neutralização e Arquifonema

A ideia de fonema está vinculada à ideia de oposição em uma língua, o fonema só é entendido como entidade autônoma significativa por que se distingue de outro dentro do mesmo sistema fonológico. Existe a possibilidade de que alguns sons percam o contraste fonêmico em um determinado contexto. Neste caso ocorre o fenômeno de neutralização, no qual esta perda do contraste fonêmico é representada por um arquifonema (geralmente uma letra maiúscula que indica que qualquer um dos fonemas que perdem o contraste naquele ambiente podem ocorrer). Tome como exemplo a palavra *paz*. A pronúncia desta varia bastante nas regiões geolinguísticas brasileiras devido

à sua consoante final, podendo ser realizada como [paz], [pas] ou [paʃ]. Apesar de /s/ e /z/ serem fonemas diferentes, em contexto de final de palavra ocorrem sempre como [s]; há uma neutralização de traços distintivos.

## 15 Distribuição Alofônica

”A distribuição dos sons em padrões alofônicos possíveis é um fator de suma importância na caracterização da fonologia em contrapartida com a distribuição dos sons em contraste. Assim, a similaridade fonética pode ser compreendida mais como um recurso dos modelos do que algo empiricamente atestado.” (Thaïs)

Casos de variação livre se observam quando a ocorrência de um ou de outro som, num mesmo contexto fonológico, não produz modificação de significado das palavras. Este tipo de variação é muitas vezes condicionada por fatores sociais como grau de escolaridade, classe social, gênero, idade etc. Sobre os casos, para um dado fonema, em que ocorre a variação alofônica livre, dizemos que as suas realizações formam uma distribuição alofônica livre.

Em oposição à variação livre temos a variação contextual, uma variação alofônica que é condicionada pelo contexto de realização de um fonema. Um exemplo de distribuição alofônica contextual é a realização do fonema /t/ antes de /i/. Neste contexto, /t/ será realizado como [tʃ] (em diversos dialetos do português), diferentemente de sua realização diante das demais vogais.

## 16 Elisão

Elisão é a omissão de um ou mais sons, tais como vogais, consoantes ou até mesmo sílabas, em uma palavra ou frase. Uma forma de elisão é a síncope, elisão de vogais entre consoantes. Uma outra forma de elisão é a apêntese, que é uma elisão no início de palavra (geralmente uma vogal sem acento). Por exemplo: *o tempo inteiro*, [otempointeiro] → [otempinteiro]; *quieto*, [quieto] → [queto].

## 17 Epêntese

A epêntese é o oposto da elisão, a adição de um ou mais sons, especialmente ao interior de uma palavra. Por exemplo: *pneu*, [pineu] ou [peneu]; *advogado*, [adivogadu] ou [adevogadu].

## 18 Ponto de Articulação

1. Exo-labial (outer part of lip)
2. Endo-labial (inner part of lip)
3. Dental (teeth)
4. Alveolar (front part of alveolar ridge)
5. Post-alveolar (rear part of alveolar ridge and slightly behind it)
6. Pre-palatal (front part of hard palate that arches upward)
7. Palatal (hard palate)
8. Velar (soft palate)
9. Uvular (a.k.a. Post-velar; uvula)
10. Pharyngeal (pharyngeal wall)
11. Glottal (a.k.a. Laryngeal; vocal folds)
12. Epiglottal (epiglottis)
13. Radical (tongue root)
14. Postero-dorsal (back of tongue body)
15. Antero-dorsal (front of tongue body)
16. Laminal (tongue blade)
17. Apical (apex or tongue tip)
18. Sub-laminal (a.k.a. Sub-apical; underside of tongue)

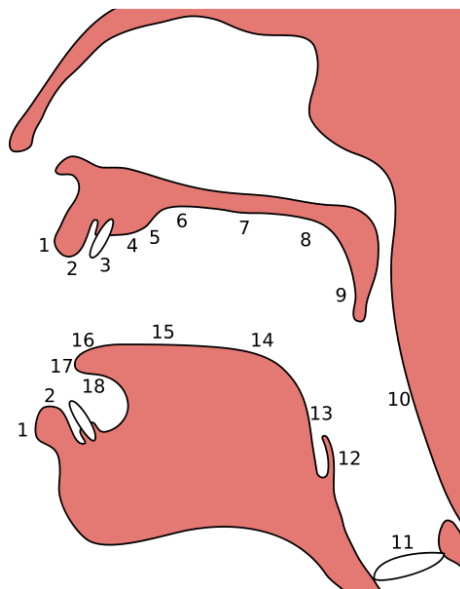


Figura 1: Pontos de Articulação

## 19 Glides

Glides, também conhecidos como vogais não-silábicas, semiconsoantes ou semivogais, são sons do tipo vocálico que não formam núcleo de uma sílaba ou mora; não são a parte mais proeminente de uma sílaba. As semivogais contrastam com as aproximantes, as quais são similares mas mais fechadas do que vogais ou semivogais e comportam-se como consoantes. Alguns exemplos são [j], como em *sério*, [sɛrju]; e [w], como em *água*, [agwa].

## **20 Concordância**

A concordância é uma forma de referência cruzada entre diferentes partes de uma sentença. Um concordância ocorre quando uma palavra muda de forma de acordo com outra palavra a que ela se relaciona.